

O MICROBIO

Orgam litterario e humoristico

REDACTORES : DIVERÇOS

Anno I

REDACÇÃO
Largo do Paysandú, 105

S. Paulo, 10 de Junho de 1900

ASSIGNATURAS
Anno. 6\$000
Semestre. 4\$000

Num. 1

"O MICROBIO"

Apparecimento e plano geral

Em nossa patria a avalanche immensa dos analphabetos é pavorosamente consideravel; grande parte do paiz está immerso no maior obscurantismo, na mais crassa ignorancia.

Em tal meio é difficil de crer que todo e qualquer luctador não seja auspiciosamente acolhido pelos imperterritos conquistadores do paiz da Luz.

Encasquetados nesta idéa é que ousamos nós surgir á tona da publicidade, fracos e inexpertos, porem firmamente esperanças, sob a influencia poderosa e estimulante do amor da Patria.

E' nessa arena, onde gloriosamente se immortalisaram Ferreira Vianna, Quintino Becayuva, José Carlos Rodrigues e tantos outros, que nos levantamos sobranceiros, lança em riste para o duello tremendo com as trevas empolgantes da ignorancia.

Por lábaro—a Esperança por armas—a penna e o jornal nós, uma vez, (doída pretensão) quizemo nós alar ás calmas regiões da omnisciencia, la onde a luz refulge por toda a parte, esplendorosamente: tivemos o anhelo ardente de cooperar, com atomo que fosse, na

confecção grandiosa da estrada rutillante que ahi nos deverá levar...

Nasceu então «O Microbio».

Despretencioso e pequenino como o seu homonymo, amaveis leitores, delle não podereis esperar mais que primicias singellas de jovens insipientes, não ha muito surgidos para as lides affanosas das letras.

E na adolescencia que começamos a sentir as primeiras impressões, causadas pela comparação deesequilibrada do presente com o passado, comparação de que resulta inevitavelmente a saudade dos tempos infantis.

Por isso, ao invéz do que parece á primeira vista, este modesto orgam, filho legitimo de adolescentes, trará em si estampado o cunho da tristeza, suggerida pelas saudades que vegetam aqui e lá, no paramo immenso das nossas recordações.

Todavia, assim como não distoam da negra amplidão das noites invernaes os raros brillos dos astros luciolantes, assim tambem ser-nos-á permittido, sob as frondes melancolicas das casuarinas, semear lyrios alvos de alegria.

Será esse o nosso plano geral.

Rosas

A Cezar de Carvalho

Eu quero cantar as rosas,
As rosas do meu jardim,
Azuleas brancas, chistosas,
De varias côres enfim.

Eu quero cantar as rosas,
As rosas que o prado tem,
Vênustas, lindas, formosas,
Da rubra côr da cecem.

De todas, porem, aquella,
Que mais ardente desejo
Na lyra minha cantar...

Não sei si diga, singella,
Mimosa rosa, que almejo
No peito meu collocar...

Angelo VILLAFORTE

Saudades

A. A. Rossi

Era noite...

Em toda a casa reinava um silencio sepulchral; no quarto proximo deitado no leito, as palpebras semi-cerradas, a bocca entreaberta, jazia um corpo inerte, moribundo.

Perto do doente com a alma e o coração appressos, contemplava aquelle rosto outrora risonho, sobre o qual agora pairava a sombra da morte.

Desce rou os olhos e fitou-me.

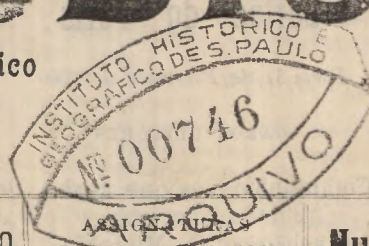
Eu chorava.

Então aquella alma pura, levantando o venerando rosto apontou o ce: lembrava-se dos entes queridos que ia de-xar para sempre. Oh, sim! lembo-me e não posso conter as lagrimas!

Era n dez horas quando tyrtyr dos martyres exhalaste o ultimo suspiro voando tua alma para junto do Creador, onde estou certo, não deixarás de pedir a Deus perdão para aquelles que tanto mal te fizeram.

H. Santos

Redacção



*A. D. Pouto Junior
Rua Jesus do Paschoal 46
Nesta.*

Resgotado.

Pedimos áquelles que receberam «O Microbio», a flueza de nó-lo devolver, caso não queiram ser assignantes do mesmo.

«O Microbio», sairá quinzenalmente.

Cartas de Paris

Paris 31 de Fevereiro de 1900

CAROS LEITORES

Communico-vos que acabo de ser convidado para fazer parte da redacção «d'O Microbio», exercendo o cargo espinhoso de correspondente em Paris. Pois assim como fui convidado, da mesma forma acceitei, é verdade, acceitei, e penso que dizendo que acceitei, não minto, não é verdade?... Ora, uma vez tomado este lugar, tratei de apromptar as minhas mallas que constam de: 1 sacco de café um pouco no vo onde puz a minha melhor roupa de casemira. Cá cheguei hontem e verdade seja estou com muita preguiça de escrever para «O Microbio». Emfim lavae obra. Como ia dizendo cá cheguei hontem e a primeira pessoa com quem encontrei-me foi o Manduca, o nos o grande Manduca, o meu querido e amicissimo Manduca, sujeito este que nunca o vi mais gordo e creio mesmo que nunca existiu, nem vi, nem encontrei ninguem: o que vi foi e com grande pasmo que ninguem me esperava, nem uma manifestação hostil a mim, pois pensei que, fazendo parte da Imprensa Paulista, seria bem recebido, porem tal não aconteceu e o motivo foi o seguinte: Quando cheguei em Paris telegraphpei pelo telegrapho sem arame para França communicando á Imprensa Franceza que um muito digno representante d'«O Microbio» (que era eu) havia de ahi chegar hoje digo hontem, mas o telegrapho em lugar de dar o meu nome, envia o telegramma da seguinte forma: Segue de Paris para França, o microbio. Ora o povo francez ficou logo sobresaltado com tal noticia e o resultado foi que em lugar de ir o povo ou a Imprensa Franceza esperar-me foi o meu grande amigo Kitasato — Yersin. Terminando esta pequena correspondencia desejo que a mesma vá encontrar a todos e a mim gozando uma grande saude.

SADLAC.

Impressões

Tinha em meu poder o convite para uma soirée, que se realisaria dias depois em bella e salubridade do interior.

No dia determinado, diversos amigos aguardavam na gare a minha chegada. Conduziram-me ao salão do baile, que já funcionava com animação; diverti mo-nos a mais não desejar até ás 4 1/2 horas da madrugada. Retirei-me dali com alguns amigos, afim de percorrer as ruas que ha muito não as visitava. Levado pela curiosidade ia d'aqui para ali observando as novidades introduzidas no tempo, já longo, de minha ausencia. Alto dia ainda examinava as ruas.

Convidaram-me verbalmente para que compartilhasse de uma festa campestre. Anui graciosamente.

Puzemo-nos a caminho acompanhados por uma excellente banda musical que tocou diversas peças do repertorio.

Ao chegar ao lugar, adrede preparado encontramos uma carroça que continha: *du manger et du boisson que c'était le principal.*

Para principiar *la partie de plaisir*,—traguei uma dose, já sabe.

Recordações anteriores me pululavam na cabeça; em que razer não estava eu embebido nessa occasião!...

Lembrava-me do tempinho em que cantavam Santa Rita do Passa Quatro e Santa Ritinha do Passa Quarenta, cantilenas essas predilectas de *nhô Gabrié Magro*. Ah! tempos idos!

Approximava-se a hora da minha partida...

Retirei-me com alguns amigos que me acompanharam até a estação em que devia embarcar, occasionalmente deparei na estrada com *nhô Gabrié Magro* que ficou estupefacto em me encontrar.

—Oh, *nhô V* é *vancê* que stá hi? é *vancê* o *siô sp'rito*?...

—Sim sou eul! sou eul!

—Pois *mí dicero* que *vancê* tinha ido *po'tro mundo*...

—Como, para o outro mundo? que eu tinha morrido, não é assim?

—*Não nhô V, nein ieu quero aquerá vancê, não vé que nha! Tuca mi falô que vancê paçô pur batcho do tchão num lugá tchamado tuni que vai pra Capitá e lá é o'tro mundo!!*

Disque até ais luis de lá è de-

ferente dais nossa, disque lá tem ais luis tchamado gais o'tra tchamada luis iletra?!

Disque não pô bond ilectro, que não é puchado pur burro, neim pur boi, neim pur cavallo e neim por vapô, pois que diabo è isto?

Isto è coisa d'o'tro mundo pro mor d'isso qu' eu prigunto, si è vancê dexe dá um abraço.

Até á vista *nhô Gabriel*.

Oh! ferro, nunca vi tanto açot!

Vesuvio PAULISTA

D. Anna de Castro Lisboa

Falleceu no dia 5 do corrente nesta capital a veneranda sra. d: Anna de Castro Lisboa, extremecida espos. do sr. José Maria Lisboa, e mãe dos nossos collegas srs. José Maria L, Junior e Amadeu de Castro Lisboa, illustres redactores do «Diario Popular».

O infausto acontecimento, causou profunda consternação nesta capital onde a illustre snhora era geralmente estimada.

«O Microbio», envia ao desolado esposo, e aos illustres filhos os mais sinceros votos de profundo pesar.

No Campo Santo

A memoria de minha Mãe

Numa tristonha tarde caminhava eu melancolicamente em direcção do Campo Santo, afim de visitar o tumulo de minha amada Mãe.

Trajado de lucto ia prestar-lhe mais uma homenagem. Andei....: Afinal avistei as grandiosas casuarinas.

Lévava em uma das mãos singelas flores para alcatifar a campa onde jaz o corpo daquela mulher bondosa que em vida se chamou «Paulina».

Cinco horas... ..

Cabisbaixo e triste penetrei naquella mansão sagrada onde entes queridos dormem o somno eterno.

Reinava sepulchral silencio; ouvia se apenas o sibilar do vento movendo a folhagem das casuarinas.

Mom.to triste; meu coração pulsava de tal modo que por pouco me desfalleceram as forças para proseguir até o sepulchro.

Atravessei as ruas solitarias, parei perto da jazida.

Desenrolou-se um quadro com-
movente; meu coração latejava
violentamente, meu corpo esfri-
va, meus olhos encheram-se de
lagrimas que são de amor e de
gratidão. Conservei-me em pé por
alguns instantes fitando aquella
modesta cruz negra onde se lia
tão doce nome para mim.

Espargi as flores que commi-
go trazia.

Ajoelhando-me respeitosa-
mente olhei para o céu e colloquei
as mãos no peito afim de offe-
recer uma breve oração a Deus
para que tivesse aquella bandosa
alma.

Em seguida me levantei.

A cruz que alli permanece oscu-
lece por tres vezes, com os olhos
rasos de lagrimas e com a dôr de
um filho inconsolavel que tão cedo
ainda perdeu a maior e mais ca-
ra joia desta vida.

Havia terminado a sagrada
missão; com o coração desafoga-
do retirei-me d'aquella solidão
com um só consolo: em crer que
la será o fim da humanidade.

Morte negra e perversa que
tão cedo roubou dentre os vivos
aquella que tanto amei e amo.

Sorte cruel!... triste e tristissi-
mo ve um filho sem o sorrir
d'uma Mãe!

Oscar Dutra

6 6 1900

Quereis comer bem e beber melhor? ide
à rua 25 de Março n. 75. Restaurant
dos Amigos Bons, que tudo é baratissimo

Intolerabilidades

- a bengalla do Salles Guerra,
- immundicie do Fernandes Den-
tes,
- os bigodes a chineza do Eu-
genio Camello,
- o chapêo duro do Borges da
Pa Normal,
- a poderosa pança do maestro
Antão
- as photographias deshonestas
do Lucio da Silva.
- o frak do mesmo,
- o chapêo novo do Dr. Angelo
Mendes
- o cavaignac do Rotellini,
- o pedantismo do Nelson Car-
neiro,
- o terno do seculo XII do
Agostino da Silva,
- as pernas de aranha do Ernesto
da Silva.
- a cartola antiga do Benjamim
Motta.
- o oculos n. 000, do F. Neves do
Comercio.,

—a sobre-casaca do Agricio do
Camargo

—os olhos do Joaquim Batalha
—o queixo de velha do Henrique
Ferreira

—os olhos de boi do Pipoca
—as pernas abertas do dr. Pam-
philo Assumpção

—o entusiasmo de João Queiroz
—a bocca do Luiz Mendes de
Almeida

—a cara bexigosa do Araujo
Guerra

—a bocca quando falla do Cam-
po: Porto

—a collecção de fraks do Raul
do Valle

—o chapêo branco do Estevão
Estrella

—a fina cabelleira do maestro
F. Otero

—a corrente de relógio do Octa-
vio A. Prado

—A sobre-casaca e cartola do dr
José Vicente o devoto

—a collecção de gravatas do dr.
Galeno Martins

—os olhos do Amadeu de Castro
Lisboa

—os dentes do Pedro Dente

—os bigodes de arrelia do Sor-
res da «D. Juanita»

—a prosodica do Arduino Boli-
var

—os olhos fundos do dr. R. de
Aguiar

—o chapêo duro do Armando
Prado

—a figura feia do José Munhoz

—o cavaignac do empregado da
casa B. Paulista

—o frak e cartolinha do poeta
Carvalho Aranha

—a cartola chronica do do dr,
Candido Bretas

—o frak velho do dr. Almeida
Nogueira

—o andar indecente do Oscar
Bonilha

—o cavour do Alberto Castro

—o pince-nez do Mathias Ca-
stro

—o andar de jamêgão do ex-bar-
beiro Ramalho

—o alfinete de gravata do dr.
Candido Motta

—o cavaignac de arrelia do dr.
Augusto Freire

—a sobre casaca de galante do
Antonio Grijó

—a ultima conquista do enge-
nheiro J. Pet zzi

Expressões particulares

Dr. Luiz Antonio.— Amansei os me-
dios

José Jardim.— Eu amo a ella r'ama
Que que vocês querem?

Vital Cavalheiro.— Eu e o Jardim na-
moramos de sociedade

Albino de Camargo.— Vas-te a bugiar.

Bento B. Caldas.— Ponha qualquer cou-
sa a meu respeito.

Ovidio Vaz.— Gosto muito das Italiaoi-
tas

Jino de Siqueira.— Illustre dr. como
vae?!

João Teixeira.— Iribus... no «Mococa»
não escrevo mais.

Otorio Castello Branco.— Depois que
collocar o anel no dedo.. posso morrer.

Cesar de Carvalho.— La no Ceará :
bambú é taboca e cangica—mungusá

J. Buccolo.— Questo infame cambio
Carioca Botelho.— Ainda hei de ser
muito feliz.

Marino Coelho.— Muito cus'a ganhar a
vida houradamente

Jorge Artiaga.— Se poder ser é favor.

Plinio Pacheco.— Dou o cavaco.

José Petázi.— Preciso de mil contos.

General Giacomo.— «O Microbio» não
se deve importar com o Vicente M. nem
com gente de equal jaez.

André Heu.— Pois é; a gente estuda
para nada.

Tenente Lucidoro.— Levei um trabalhão!!
arre!!

Oscar Rossi.— Não gosto de Mitê

Joaquim Baptista.— Não sei porque
me chamam de maritaca.

Jesuino Monteiro.— Sou cuyabano de
Ouro Fino.

Dr. Ronidelli.— E' conveniente que os
Srs. aff-riem: perfeitamente estas idéas.

Eugenio Camillo.— Vocês não imagina
como eu gosto de ver meu nome na «Vida
de Hoje».

Zefrino Alves.— E' por causa dos 500...
que vou a Europa.

Firmo Feijó.— Sou assignante do Jun-
dayano. tenho recebido todos os nume-
ros.

Arthur Barros.— Dou o desespero, não
quero que bula commig

Gastão (do Bom Diabre).— Em minha
casa não ha disso.

Altamira.— Que tem que ver se perdi
hoje?! ganharei amanhã.

Ceo e mar

Apontam de quando em vez alvas nu-
vens, que se espalham parcialmente sob
o manto azulado encobrendo a irradiante
refulgencia estellar.

O zephyro que á tão ameno agitava
brandamente as aguas oceanicas, que
fendidas pelo navio se mcldam em ondi-
nhas preparando se arrogantemente p ra
dar-lhe o bote, porem logradas, porque
a preza já distanciada, não a podia at-
tingir, fundem-se de subit), humilhadas,
para proseguir garbosamente as ondula-
ções interruptas involuntariamete.

Os tripolantes certificados de que go-
sariam uma noutada das melhores com
parada com as outras recreavam-se: uns
com jogos, outros palestrando, porem o
destino não pertence á previsa humana.

Negror intenso no poente, se apresen-
tava horrendo; ainda mais terrivel do
que um elephante esmagando sobre suas
grandes patas um vil insecto.

Ha pouco—brisa agradável prazer, e
bonança.

Agora—vento zunidor que tufa as velas.
desejando pertinazmente despedaça-as;
melancolia immensa e desespero; trovões
e relampagos consecutivos que estrondam
e luzilam enfure. mente; recrudescen ca-
da vez mais as procellosas vagas que
vão balancaer o navio guinando-o pela
senda patibular.

Xivildante Cidran

6 6 1900

ARQUIVO 00746

O MICROBIO

AO FRONTÃO PAULISTA

ALFAIATARIA CIVIL E MILITAR

A. ROSSI & COMP.

Fardamentos e benets para o Exercicio, Policia, Guarda Nacional, Empregados de Estradas de Ferro, Alfandega, Telegraphos, bonds Collegios e Correio

Especialidades em casemiras Francezas e Inglezas.—Capas brancas e de oleado, etc., etc.

FAZ-SE TODO E QUALQUER BORDADO A OURO E PRATA

Rua de S. João n. 105—Largo do Paysandú n. 105—S. PAULO

CONFEITARIA PAULISTA

PADARIA, PASTELARIA E LEITERIA

*Refinação de assucar
Torrificação e moagem de café,
Fubá grosso
e fino*

*Biscutos, confeitos, amendoas
caramellos, etc., etc.*

Serviço especial para casamentos, baptisados, etc.

João Teixeira Pombo

Rua de S. João 195—Telephone 417

*Grande secção
de Seceos e Mollhados por
atacado e a varejo*

*Vinhos e licores de todas
as qualidades
Descontos para revender*

CAFÈ S. CARLINO

71—Rua S. João—71

Empréza: LUIZ GOFFI

GRANDE COMPANHIA DE VARIEDADES

Dirigida pelo artista — CARLO CALIFANO

Os artistas exhibirão todas as noites Cauçouetas, Romanzas Duetos, Scenas comicas, etc.

Às 7 horas em ponto ~~o~~ ~~o~~ ~~o~~ Entrada franca

Brevemente chegará
deduas novas artistas nunca vistas em S. Paulo

Padaria Central

VICTOR KLEIBER & COMP.

O MELHOR PAO DE S. PAULO

*Manteiga, assucar, café, chá, velas,
palitos, leite condensado, farinha ta-
ceta, e muitos outros artigos. Especia-
lidade em biscutos para chá e pão
francez. — Este novo estabelecimento
acaba de abrir-se.—Serviço perfeito a
domicilio.*

50—Rua São João—50

Nova Fabrica de Moveis

DE
FEDERICO OPPINO

Rua de S. João 105—Largo Paysandú

*Neste acreditado estabelecimento encontra-se sempre á
venda grande quantidade de finos moveis a preços reduzidos.*

*Encarrega-se de qualquer trabalho concernente ao ramo
de estofador, emvernizador e cneerador.*

Dr. Honorato R. Velloso

ADVOGADO

Travessa da Sé N. 1

(sobrado)

CASA BANCARIA PAULISTA

6—RUA GENERAL CARNEIRO—6

*Compra e vende moeda estrangeira.—Vende passagens para linhas maritimas.—
Desconta valores bem garantidos e da dinheiro sobre cauções, a juros modicos.—Re-
mette dinheiro por vaglian e telegraphicamente, para todas as villas da Italia e
saca sobre diversas praças da Europa e da Republica Argentina.*

Presidente

Dr. J. PAMPHILO D'ASSUMPCÃO

